

José António Domingues

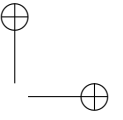
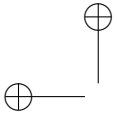
# O paradigma mediológico

## Debray depois de Mcluhan



LabCom 2010



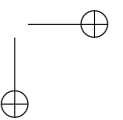
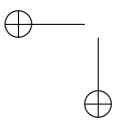


José António Domingues

# O Paradigma Mediológico

Debray depois de Mcluhan

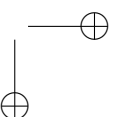
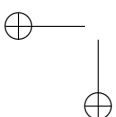
LabCom Books 2010

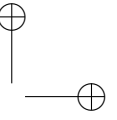
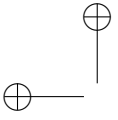




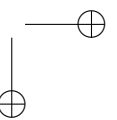
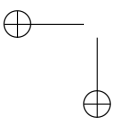
Livros LabCom  
[www.livroslabcom.ubi.pt](http://www.livroslabcom.ubi.pt)  
Série: Estudos em Comunicação  
Direcção: António Fidalgo  
Design da Capa: Madalena Sena  
Paginação: Marco Oliveira  
Covilhã, 2010

Depósito Legal: 308684/10  
ISBN: 978-989-654-031-9





Dedico este livro à minha irmã Tonita

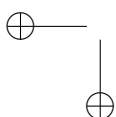






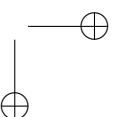
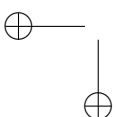
# Índice

<b>Apresentação</b>	<b>1</b>
<b>1 A mediação como problema na contemporaneidade</b>	<b>7</b>
1.1 A mediação como problema. . . . .	7
1.2 A distorção pela teologia e filosofia. . . . .	10
1.3 Como a modernidade estruturou a mediação a partir da representação e do simbólico. . . . .	12
1.4 A ligação da cultura com a mediação e a técnica. . . . .	17
1.5 A emergência do paradigma mediológico. . . . .	20
<b>2 Arqueologia do conceito de mediação</b>	<b>27</b>
2.1 Genealogia da ideia de Mediação. . . . .	27
2.2 A questão da Mediação como problema fundamental da constituição da Experiência. . . . .	64
2.3 Crise da Linguagem como modelo de mediação quando a Técnica é o meio absoluto . . . . .	73
2.4 O efeito da digitalização na libertação da Mediação. . . . .	88
<b>3 A mediologia de Marshall McLuhan</b>	<b>103</b>
3.1 A colonização pelo <i>Medium</i> de toda a dimensão exis- tencial humana. . . . .	103
3.2 A totalização da Mediação. “ <i>Medium is the Massage</i> ”. . . . .	113
3.3 A mutação em luta processada na História em torno da natureza técnica do <i>Medium</i> . . . . .	124





3.3.1	A oposição categorial do <i>Medium</i> . . . . .	129
3.3.2	As três fases de domínio das duas Categorias. . .	134
3.4	A Utopia mcluhaniana: a Mediação Técnica como a condição universal de ligação dos homens. . . . .	153
3.5	Adorno, uma crítica à Mediação Técnica Moderna. . .	157
<b>Conclusão</b>		<b>171</b>
	Experiência, Cultura e Liberdade. . . . .	171
	A questão do Paradigma Mediológico de Debray. . . . .	174
<b>Referências</b>		<b>181</b>







# Apresentação

No mito de Epimeteu e Prometeu o homem obtém uma essência específica depois de o segundo dos deuses lhe entregar os artefactos técnicos que roubara a seus pares. Aparte a filantropia de Prometeu, desencadeada por força do esquecimento de Epimeteu, de guardar uma qualidade distintiva para a raça humana, o que importa reter é que, originariamente, o homem é de condição incompleta<sup>1</sup>. Supera a incompletude no momento da tecnicização da sua experiência. O mito serve, aqui, para prestar auxílio à compreensão da natureza humana, ao facto de o humano colocar a técnica no centro da sua existência, como seu suporte, sem o que esvaeceria. Régis Debray: “O meu cérebro morrerá, não estas notas escritas a tinta num papel que durará mais que eu”<sup>2</sup>. O mito esclarece, ainda, que há inerência do inorgânico relativamente ao orgânico. Tal inerência mostra que é em modos artificiais que o natural humano se projecta e se identifica.

O homem é um ser de mediação técnica. O homem envolve-se com o mundo da vida concebendo ambientes artificiais. Concebe uma cultura que se baseia numa mediação técnica. Concebe a técnica e esta concebe-o a ele. A história das suas concepções é também a história da revelação progressiva do humano a si. Concebe a escrita e é concebido nele um certo tipo de racionalidade. É um coabitante das suas concepções. Esta coabitação identifica, portanto, um habitar em comum.

---

<sup>1</sup>PLATÃO, *Protágoras*, 320c-322d.

<sup>2</sup>Régis DEBRAY, *Cours de Médiologie Générale*, Paris, Éditions Gallimard, 1991, p. 75.





Donde, a criação técnica não está para o homem como um objecto. O facto de encontrar na técnica a identidade é avesso a uma interpretação dual de sujeito e de objecto. “Eu sou o meu carro, o meu telefone”<sup>3</sup>, expressa, segundo Régis Debray, que o humano é em ligação com a técnica. O homem “é construído pelo nicho que ele próprio construiu”<sup>4</sup>. A criação das técnicas equivale, por um lado, a um separar e a um exteriorizar uma vida própria: exteriorizadas, as técnicas são o lugar onde o homem emerge. A criação das técnicas recria, pelo modo como inter-relaciona, a vida do homem, orienta-a para uma vida em que a técnica participa como um fim da vida e esse fim é a vida biónica. Corresponde a uma participação ou influência ao nível da consciência e da acção. É uma participação de compulsão, apreendida na prática de uma retroacção ou *feed-back*. O que fundamenta esta concepção das técnicas? As técnicas concebem, segundo Debray, “nas nossas costas, sem nos pedir, sem nos informar, um mundo, um espaço-tempo, uma cidade que se impõe a todos”<sup>5</sup>.

A experiência do humano é técnica. É híbrida. Intersecta-se com a técnica. E se o humano é, fundamentalmente, mediação técnica – automóvel, televisão, pintura, livro, imprensa, fotografia, cinema –, a mediação técnica institui-se como cultura. A cultura corresponderá a uma instauração das mediações. Todavia historicamente nem todas as mediações se instituíram como cultura. O que implica as palavras, as imagens, os objectos e os sons como cultura é um certo poder. Trata-se do poder de constituição da experiência. A cultura instaurada através de alguns objectos, alguns sons, algumas palavras, ensina-nos que a cultura significa constituição. Assim, irrompem como constitutivos os meios que desempenham papel polarizador, que organizam a realidade imediata e a diversidade em que esta está mergulhada. Numa perspectiva cronológica das mediações, constata-se que as mediações que

<sup>3</sup>Régis DEBRAY, *Manifestes Médiologiques*, Paris, Éditions Gallimard, 1994, p. 141.

<sup>4</sup>*Ibidem*.

<sup>5</sup>Régis DEBRAY, *Cours de Médiologie Générale*, p. 76.



## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

